

PARASITOSES INTESITINAIS EM CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE CAMPOS SALES-CE

Lucas José de Negreiros¹, Maria Vanessa da Conceição Bezerra¹, Pedro Sávio Sousa Nunes da Silva¹, Luciene Ferreira de Lima², João Antônio Leal de Miranda³;

¹Graduando, em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri-URCA;

²Professora, Universidade Regional do Cariri-URCA;

³Professor, Campus Professora Cinobelina Elvas UFPI.

Estima-se que infecções intestinais causadas por helmintos e protozoários afetem cerca de 3,5 bilhões de pessoas, causando enfermidades em aproximadamente 450 milhões ao redor do mundo, a maior parte destas em crianças. Deste modo, as enteroparasitoses ou parasitoses intestinais, representam a doença considerada mais comum de todo o globo terrestre, constituindo assim um grave problema de saúde pública mundial, sobretudo em países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil. Sabendo disso, o município cearense de Campos Sales com uma população estimada em 27.123 mil habitantes, o município cearense, localizado na macrorregião Cariri Centro-Sul, mesorregião Sul Cearense, compartilha muitas das características e dificuldades que o Estado do Ceará vivencia e enfrenta no que tange à saúde e educação, de maneira particular, à promoção em saúde por meio do acesso ao saneamento básico e à falta de programas de educação sanitária para a população mais necessitada. Sabendo disso, o projeto de pesquisa visa avaliar a incidência de parasitoses intestinais em crianças pertencentes a escolas da rede pública de ensino do município de Campos Sales desprovidas de saneamento básico adequado e entre todas as características apresentadas no que diz respeito à educação e à saúde. Para isso, foi realizado um estudo transversal investigativo de acordo com o material obtido para pesquisa e em seguida, feita a coleta das amostras biológicas (fezes) para análise parasitológica por microscopia óptica. Ao todo 6 escolas da rede pública foram atendidas no município com realização das análises em apenas 2 escolas, onde foram atendidas no total 40 crianças, nas quais a maioria das amostras pertenciam à escola A. Desta forma, os resultados vistos como positivos foram obtidos em 09 e 05 amostras das escolas A e B, respectivamente, e os resultados considerados como negativos adquiridos na escola A 18 e na B 08 amostras. Quanto aos parasitas encontrados, para a *E. hystolitica* obtiveram-se 05 e 02 amostras nas escolas A e B, respectivamente, para *Entamoeba coli* foram obtidas 02 e 01 amostras nas escolas A e B, respectivamente. Para a *Hymenolepis nana* 01 amostras positiva na escola A e 02 na escola B. E 03 amostras positivas para o *Enterobius vermicularis* na escola A. Em relação ao questionário aplicado aos pais ou responsáveis, pode-se afirmar que a maioria das crianças que participantes são do sexo feminino em ambos os colégios, com faixas etárias entre 7 e 8 anos de idade. E nota-se que a maioria dos pais e das crianças, simplesmente, desconhecem muitas informações sobre doenças parasitárias, quais os seus agentes causadores e os seus devidos sintomas.

Palavras-chave: Educação, higiene, saúde, análise parasitológica.